

A FOLHA

Nova Iguaçu, 03 de novembro de 1974

Comandado pela mulher, quem diria, hem?

Os dois amigos não se encontravam há bastante tempo. A velha vida, que empurra cada um para o seu lado, foi afastando Alberto e João que passaram muitos anos sentados na mesma turma do colégio. As vivacidades juvenis haviam passado e hoje ambos estavam casados, trabalhando para firmas diferentes, morando em bairros diferentes. Para matar as saudades do bom tempo da escola, um domingo desses Alberto foi visitar o amigo. Conversa vai, conversa vem, os dois relembrou os bons tempos que viveram juntos. Alberto, gozador, contando também aventuras e conquistas e, mais ou menos de brincadeira, lamentando a perda da liberdade no casamento.

— Mas Alberto, por que você não trouxe a Jane e as crianças?

— Ora, João, você sabe, prefiro sair sozinho. De vez em quando é preciso deslenhar a cara do pessoal lá de casa. Sabe, feriado pra mim é o maior problema. Acho melhor os dias de trabalho porque não sou obrigado a ficar em casa.

— Mas te garanto que a Jane ia adorar dar um passeio e rever a gente. Pelo menos dar um abraço aqui no afilhado.

— Deixa pra lá, João, as crianças dão muito trabalho, chateiam demais. Ora, cara, passo a semana toda dando um murro desgraçado. No domingo adoro de vez em quando reencontrar minha liberdade, sair sozinho por aí e fazer o meu relax.

— E Jane, cara, sozinha trancada naquele apartamento?

— Acho que minha mulher prefere ficar em casa, com as panelas e as crianças. A Jane é muito caseira.

Almoçaram juntos, misturando a feijoada com o papo, as recordações e a saudade. Lá pelas tantas,

quando os assuntos já tinham sido passados em revista, Alberto convidou João para o Flamengo X Botafogo no Maracanã. João bem que gostaria, mas desculpou-se porque Clara, sua mulher, já tinha combinado fazerem uma visita ao pessoal de sua família. Noutra oportunidade o convite não ia ser recusado de jeito nenhum.

— Mas João, que que é isso, garotão, você agora é comandado pela mulher? Como a vida muda a gente, hem? De ti nunca pensei que fosses pedir arreglo! Já sei que vou ficando cada vez mais sozinho mesmo.

— Não, cara, não é isso não, não é questão de um mandar no outro, penso que não. É que eu e a Clara, quando casamos, resolvemos que a gente ia combinar tudo de comum acordo. A política foi dando certo e hoje até mesmo as saídas nos fins de semana a gente combina junto. Será que isso é ser comandado por mulher? Só sei que a gente está se dando muito bem com esta maneira de resolver as coisas.

Na hora, Alberto teve que se mandar sozinho para o seu Maracanã, sem saber porquê, com a alegria meio em recesso. Resolveu então que aquele começo de tristeza era por causa do amigo João, «que perdera a liberdade». O caso de João e Alberto foi apresentado numa aula para ser julgado pelos alunos. Eis alguns depoimentos: «A convivência matrimonial só dá certo e vira amizade quando os dois combinam tudo de comum acordo. João superou o complexo de machismo, o qual é uma causa dos fracassos no casamento. Alberto tornou-se prisioneiro de um papel de machão que a sociedade patriarcal jogou em cima dele. O papel imposto impede de ele ser adulto e feliz. Talvez a Jane esteja cooperando para tornar a vida dentro de casa completamente desinteressante». E por aí a fora.

CATABIS & CATACRESES

No começo era a morte, depois o negócio melhorou

1. A morte seja o tema, leitor de vida eterna esperançoso. E aí tem aquela de S. Paulo: "O pecado entrou no mundo por meio de um só homem, e o pecado trouxe a morte. E assim a morte se espalhou por toda a raça humana, já que todos pecaram" (Rom 5,12). Eis o catabi mais sério da existência.

2. Mas tem uma outra otimista do mesmo doutor, a qual diz: "O resultado do que foi feito por um só homem — Jesus Cristo — é muito maior: todos os que recebem a enorme graça de Deus e a salvação gratuita reinarão na nova vida por meio de Cristo" (Rom 5,17). Aí o negócio melhorou.

3. Não só. Há mais perspectivas para quem aceita Cristo: Quer ver, leitor? Paulo novamente (2Cor 5,15): "Ele (Je-

sus) morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas somente para aquele que morreu e ressuscitou a favor deles". O negócio está ficando bom.

4. Paulo aprendeu com o doutor supremo Jesus, o qual por sua vez anuncia a grande esperança da fé e do amor: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E quem vive e crê em mim, nunca morrerá" (Jo 11,25). A essa luz, leitor bacana, se desfazem todos os equívocos.

5. Provérbio da semana sobre o mesmo tema, mas meio pela tangente: "O que em tua vida fizeres, de teus herdeiros não esperes". Não tem dúvida: o mais seguro é você mesmo tomar providências, tá?

IMAGEM NA VALA DO ES- QUECIMENTO

1. Ainda uma vez, humílimo zédasilva, apagadíssima zefamariadaconceição, ainda uma vez voltemos à planície de nossos dias desbotados, humildes e apagados. Passou o furacão benéfico que soprou acaso do planalto? Se não passou, passará. É verdade, durante algumas semanas indignadas a palavra escrita e falada vibrou, assunto obrigatório, em reportagens e comentários, em críticas e condenações, em rigoroso inquérito e perícias, tema para conversas mais que fúteis, para reflexão e anestésias, etc. e tal. Passará.

2. Senão, vê as contínuas manchetes de jornais e revistas, suando moral e cheirando a moralina, semanas seguidas, em crescendo violento e fortíssimo que aos poucos vai diminuindo e enfraquecendo até o silêncio dos grandes cemitérios. Lê e vê, entre outros muitos: «Dois rapazes mortos a metralha no quarto». «As execuções na rua das Rosas de madrugada». «Chacina dos garotos: testemunhas em silêncio com medo dos assassinos». «Bispo de Nova Iguaçu exige o fim da matança». «Geisel recomenda a Falcão que solicite...»

3. Até o presidente sentiu horror. «Padilha: culpados serão punidos». «Policiais teriam matado por engano». «Promotor apura chacina». «Chacina: PMS assassinos são identificados». «Nova Iguaçu reconstitui crime». «Promotor encerra investigação...» «Demissão dos soldados que confessaram chacina». Etc., etc. Editoriais inflamados e corretos: «O Presidente e o Esquadrão», «Assassinato oficializado», etc., etc. Aos poucos voltam paz e tranquilidade à rua das Rosas, à Vila de Cava, à Baixada, ao braço justiceiro. Tudo passa. (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Reencarnação - sim ou não?

A propósito do Dia de Finados — Recordação dos mortos ou culto dos mortos? — Reencarnação opõe-se ao cristianismo — Ressurreição.

A FOLHA:

Muitas pessoas acreditam na reencarnação: espíritas, umbandistas, teosofistas e outros. Há mesmo quem se diga católico e acredite na reencarnação como processo de purificação, segundo a lei do "karma". O que é que a Igreja Católica ensina a respeito da reencarnação?

D. ADRIANO:

Agora que estamos perto do Dia de Finados e no mês de novembro — tradicionalmente consagrado à recordação dos mortos —, esta pergunta é atual. Também porque de fato muitas pessoas pretendem combinar fé cristã e crença na reencarnação, o que à luz da Bíblia Sagrada e da tradição cristã é simplesmente impossível.

Repare o que estou dizendo: à luz da Bíblia Sagrada e da tradição cristã, portanto à luz da fé. Porque de fato a reencarnação não pode ser nem demonstrada nem refutada com argumentos racionais, isto é: tirados da inteligência. Quanto aos chamados argumentos psicológicos ou experimentais, por ex.: as reminiscências súbitas de pessoas ou coisas, a psicologia sabe explicá-las sem recurso ao sobrenatural, sem a hipótese ou dogma da reencarnação. Também é difícil de compreender que, num assunto tão importante como é a vida definitiva ou eterna do homem, como é a própria felicidade do homem, como é o destino final do homem, não tenhamos todos com clareza a consciência nítida de nossos crimes de existências anteriores nem a garantia de que numa nova existência estaríamos de fato purgando as faltas de passadas encarnações. Para o cristianismo não existe pecado sem consciência do pecado nem expiação sem arrependimento consciente e sem a graça redentora de Jesus Cristo.

Mas isto já é argumento da Fé.

Na Bíblia Sagrada, sobretudo nos livros do Novo Testamento, encontramos o essencial e o definitivo sobre a revelação de Deus e sobre o destino do homem. Nos livros sagrados, se alguma vez se menciona a reencarnação, é para rejeitá-la. Mais: numa passagem da carta aos hebreus (Heb 9,27) se diz com toda a clareza e num como resumo de todo o pensamento bíblico que "os homens morrem uma só vez — depois haverá o julgamento". Esta é a fé da Igreja em todos os tempos. Esta é a fé do cristão. De modo que a resposta à pergunta só pode ser: reencarnação? não.

A Igreja não conhece um culto dos mortos, em sentido rigoroso do termo, como as religiões não-cristãs. Conhece, isto sim,

uma recordação dos mortos, com base no dogma da "comunhão dos santos". Todos somos irmãos. Também para lá da morte corporal. A morte não nos separa definitivamente. Entre todos os que reconhecem a Deus como Pai e a Jesus Cristo como irmão, se entretêm laços de fraternidade profunda e duradoura que a morte não pode cortar. No Dia de Finados, o que predomina é sempre a comunhão que nos une e a esperança da ressurreição. Como na seguinte passagem de S. Paulo: "Se morremos com Cristo, cremos também que viveremos com ele, sabendo que Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais: a morte não tem mais poder algum sobre ele" (Rom 6,8-9). Ou ainda: "Não queremos que vocês ignorem o que se passa com aqueles que adormeceram na morte, a fim de que vocês não se entristeçam como os outros que não têm esperança: se Jesus, como nós cremos, morreu e ressuscitou, também os que adormeceram em Jesus — Deus os tomará com Ele" (1Tes 4,12-13).

A Igreja sempre viveu nesta fé e desta fé bíblica: como Cristo ressuscitou, assim também nós haveremos de ressuscitar. Mas esta ressurreição não corresponde à "purificação" dos sistemas reencarnacionistas?

A ressurreição da Bíblia e do Cristianismo é uma idéia, um mundo totalmente diverso da purificação reencarnacionista. Há em nós uma inegável fome de vida eterna. Mas esta vida eterna só se realiza com a graça de Deus que se revelou em Jesus Cristo. A ressurreição, que é também chamada de vida nova, nova geração, novo homem, não se identifica nem com a morte nem com a purificação: é um presente inteiramente gratuito de Deus ao homem bom, ainda que, por nossa mesma condição humana, sejamos limitados, para nos integrar na ordem nova. Para essa integração basta uma única vida com a graça de Jesus Cristo.

A FOLHA

Ano 2 - 3 de novembro de 1974
Nº 125

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.
Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

03 de novembro de 1974 - Dia de todos os santos

Os santos não quiseram melhorar o mundo mas a si mesmos

Cristo proclama hoje bem-aventurados os pobres, os que choram, os cheios de mansidão, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os limpos de coração e os que constroem a paz. São eles todos os santos, cuja memória e exemplo hoje estamos recordando. Não apenas os que no passado praticaram as virtudes do Reino de Deus: também os santos que estão no meio de nós sem a gente saber, escondidos ainda na carne mortal e frágil. No mundo que idolatra o ouro perecível e parece que troca as preocupações profundas pelos planejamentos materiais que se tornaram a nova religião, o dia de todos os santos, no paradoxo das bem-aventuranças, nos deixa todos nus, em nosso enfatamento material: tudo isso vai passar e não adianta se agarrar muito. Eis o nosso mundo intranquilo, as nações chamadas desenvolvidas tão intranquias em sua riqueza como as nações mais pobres. Eis a injustiça tacitamente aceita como alicerce da organização social. Não faltam nem aqueles que, em nome do evangelho, sugerem a violência como caminho da justiça maior e de distribuição mais justa. Sabemos porém que violência só gera violência, preocupação com o poder só gera fome do poder, preocupação com bens materiais só gera fome dos bens materiais. A Igreja apresenta hoje aqueles que fizeram a verdadeira revolução transformadora do mundo. Perderam-se não em cuidados econômicos mas em Deus; transformaram não a vida social mas a si mesmos. Após todas as nossas procuras, já dá para constatar que não existe outra via de transformação do mundo.

1. CANTO DE ENTRADA

Hoje cantando vamos a ti, ó Senhor,
És tu a nossa alegria, és tu o nosso tesouro,
Toda riqueza da terra nada vale pra quem te encontrou.
Senhor, aqui vim buscar o amor que aos irmãos levarei.
Vou caminhando, sou peregrino do amor,
Quero ser tua presença, testemunhar tua vida,
Anunciarei o teu Reino pra que os outros te encontrem também.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

O apelo que todos os dias estamos recebendo deste mundo que é passagem é outro bem diferente: bem-aventurados os ricos, os bem sucedidos, os que não têm tudo e não precisam de nada. Bem-aventurados os que já conseguiram o seu céu neste mundo, os que não sofrem, os que não têm motivo de chorar. Nossa fé cristã fica mais ou menos em cima do muro, indecisa sem se resolver para que lado pular: dar todo o esforço na busca da segurança material ou dar todo o esforço no estabelecimento do Reino de Deus, dentro e ao redor de nós. Para saber de que lado estamos, examinemos por onde

mais freqüentemente andam as nossas preocupações.

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus no mais alto dos céus!
Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou,
Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.
Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou,
Por nós deu a vida e ressuscitou.
Glória ao Espírito Santo que nos confirmou,
Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

5. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso, que nos dais celebrar numa só festa os méritos de todos os santos, concedei-nos por intercessores tão numerosos a plenitude da vossa misericórdia.

6. I LEITURA

São os que vieram da grande tribulação e de todos os sofrimentos do mundo e agora estão na alegria sem fim da presença de Deus.

Apc 7,2-4,9-14: Eu, João, vi outro anjo que subia do nascente com o selo do Deus vivo. Ele gritou com voz bem forte para os quatro anjos que tinham recebido o poder de fazer mal à terra e ao mar: "Não façam mal à terra nem ao mar nem às árvores, até marcarmos a testa dos servos de Deus com este selo". Então me disseram o número dos que foram marcados com o selo de Deus em suas testas: cento e quarenta e quatro mil. Pertenciam a todas as tribos do povo de Israel. Depois disso olhei e vi uma grande multidão, tão grande que ninguém podia contar. Eram de todas as nações, tribos, raças e línguas. Estavam em pé, diante do trono e do Cordeiro, vestidos de roupas brancas e com folhas de palmeira nas mãos. Clamavam bem alto: "A salvação vem do nosso Deus que está sentado no trono e do Cordeiro". Todos os anjos estavam de pé em volta do trono, dos anciãos e dos quatro seres vivos. Então caíram diante do trono, com o rosto em terra, e adoraram a Deus dizendo: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a gratidão, a honra, o poder e a força pertencem para sempre ao nosso Deus! Amém!" Um dos anciãos me perguntou: "Quem são esses que estão vestidos de branco e de onde vieram?" Respondi: "Não sei, o senhor sabe". Ele então me disse: "Estes são os que vieram da grande tribulação. Lavaram suas roupas e elas ficaram brancas com o sangue do Cordeiro". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Todos nós já somos filhos de Deus e por isso somos os santos, embora em nós ainda não se manifeste aquilo que haveremos de ser.

1Jo 3,1-3: "Caríssimos, vejam como é grande o amor do Pai por nós. Seu amor é tão grande que somos chamados filhos de Deus e somos mesmo. O mundo não nos conhece porque não conhece a Deus. Meus caríssimos, agora somos filhos de Deus mas ainda não sabemos o que vamos ser. Mas uma coisa sabemos: quando Cristo aparecer, ficaremos semelhantes a ele, porque o veremos como ele realmente é. E aquele que tem esta esperança em Cristo purifica-se a si mesmo, assim como Cristo é puro". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

No silêncio do coração o Senhor faz ouvir a sua voz,
Onde iremos senão a ti, pois só tu tens palavras de amor.
Quem ama a Deus guarda sua palavra / que compromete o seu viver.
Sua palavra não volta ao Pai / sem ter cumprido sua missão.
A boa-nova que hoje ouvimos / anunciamos aos irmãos.

9. III LEITURA

O cristão vive o espírito da pobreza, da misericórdia, da paz e da esperança em Deus.

Mt 5,1-12a: "Vendo a multidão, Jesus subiu a um monte e, quando se assentou, aproximaram-se os discípulos. Jesus começou a lhes falar: "Bem-aventurados os pobres de coração, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados serão vocês quando vos insultarem, perseguirem e caluniarem vocês com toda espécie de maldade por causa de mim. Alegrem-se então intimamente, porque grande será a recompensa de vocês". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e dos céus.
Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

O dia de todos os santos lembra a mentalidade piedosa do povo de ver nos santos apenas intercessores, espíritos de luz, padroeiros e protetores. Na idéia sobre os santos, faltou ênfase no papel que eles representam para nós de exemplo e modelo. A Igreja celebra o dia de hoje para nos mostrar estes exemplos de fidelidade a Deus, desapego de si mesmos, disponibilidade para os irmãos. Elevemos as preces para que aos poucos saíamos da mentalidade de protecionismo e assumamos o Reino de Deus como os outros santos assumiram.

- Por todos aqueles que dedicam a sua vida ao bem do seu próximo.
- Por todos aqueles que sofrem, a fim de que não percam a esperança.
- Para que entendamos a santidade de Deus como participação no trabalho de seu Reino.
- Para que os nossos fiéis entendam o chamado de Deus e trabalhem pela Igreja.
- Pelos poderosos deste mundo, para que se comovam e tenham piedade do povo.
- Pela Igreja de Cristo, a fim de que produza os santos que são a esperança do mundo.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Ó tu que és o Senhor da vida / recebe em tuas mãos a minha vida.

A tua oferta nos dá coragem de nos doarmos para servir.

No dia-a-dia em ti buscamos a grande força que nos sustenta.

A tua graça nos ilumina, fiéis seremos ao teu amor.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os santos. Certos de que eles já alcançaram a imortalidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, dá-me tua vida,
Pois sei que em mim queres viver e amar.

Vem, ó Senhor, sê a minha força,
Pois só contigo saberei lutar.

Em tua vida tanto amaste, que morreste por amor,

Quero viver teu evangelho, ser presença do Deus Salvador.

Em tua vida só serviste a teu Pai e aos irmãos,

Quero viver a teu serviço, por teu Reino de amor trabalhar.

Em tua vida tu sofreste e assumiste a nossa dor,

Que eu entenda em minha vida que o sofrer é também redentor.

Em tua vida perdoaste, deste a mão ao pecador,

Que teu exemplo me ajude a também perdoar o irmão.

Em tua vida abençoaste e fizeste só o bem,

Que eu revele tua bondade, onde quer que eu esteja, Senhor.

Em tua vida tu rezaste, sempre ouviste a voz do Pai,

Que eu te encontre cada dia, na oração que sustenta o viver.

15. ORAÇÃO FINAL

Ao celebrarmos, ó Deus, todos os santos, nós vos adoramos e admiramos, porque só vós sois santo, e imploramos que a vossa graça nos santifique na plenitude do vosso amor para que, desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete do vosso Reino.

16. CANTO FINAL

Quero ouvir teu apelo, Senhor, / ao teu chamado de amor responder,

Na alegria te quero servir / e anunciar o teu Reino de amor.

E pelo mundo vou, cantando o teu amor,
Pois disponível estou para servir-te, Senhor.

Dia a dia tua graça me dá, / nela se apóia o meu caminhar,

Se estás a meu lado, Senhor, o que então poderei eu temer?

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Flp 2,1-4; Lc 14,12-14 /

Terça-feira: Flp 2,5-11; Lc 14,25-33 /

Quarta-feira: Flp 2,12-18; Lc 14,25-33 /

Quinta-feira: Flp 3,3-8a; Lc 15,1-10 /

Sexta-feira: Flp 3,17-4,1; Lc 16,1-8 / Sábado: Ez 47,1-2.8-9.12 ou 1Cor 3,9b-11.16-17; Jo 2,13-22.

Leve a folha para ler em casa

Comigo é assim: santo não atendeu, perdeu o cartaz

— “Ora, santo pra mim são aqueles que estão no céu. Se eles viveram uma vida humana como nós? Sei não, sei não, acho difícil. Como é que a pessoa pode virar santo vivendo no meio dessa matéria toda? Antigamente devia ser diferente, o pessoal devia ser mais forte, ter mais fé, parece que Deus intervinha mais nos acontecimentos. Como é que se pode falar em ser santo num mundo como o nosso? A gente só pensa e só tem que pensar em dinheiro pra se manter e manter a família. Acho que o tempo dos santos já passou, já era mesmo. Penso que o pessoal de hoje é muito fraco”.

— “Pra mim, os santos são espíritos de luz, os guias da gente. Não, de jeito nenhum eles eram como nós. Já passaram por muitas reencarnações e agora estão luminosos. Quem somos nós para falarmos em ser santos? Ainda estamos na condição da matéria, pagando o que talvez tenhamos feito nas vidas anteriores. E pra gente não perder o caminho, é preciso que esses espíritos de luz nos protejam lá de cima. O meu guia, por exemplo, é São Jorge. Quando a barra pesa, corro pra sessão, aí São Jorge me limpa e eu enfrento com mais coragem”.

— “Já eu julgo que os santos são o que eles sempre foram: os nossos padrinhos lá no céu. Por que é que minha mãe me pôs o nome de Cosme? Por que ela queria que São Cosme fosse a vida toda o meu protetor. Estou certo que São Cosme me protege, tenho saído de cada uma que o senhor não imagina. No ano passado, passei meses sentindo umas dores nas costas. Fui ao médico do Instituto, tomei os remédios e

nada! Aí fiz uma promessa ao meu santo protetor e não passou um mês as dores desapareceram. Tenho a maior fé no meu querido São Cosme”.

— “Ah, não venha com essa não que os santos eram como nós, comiam e bebiam como nós, tinham os mesmos maus desejos e tentações que a gente tem! Essa não. O que minha mãe sempre me ensinou é que os santos eram pessoas que viviam rezando e passavam a maior parte do tempo olhando para o céu. Francamente, cara, não dá para imaginar um santo viajando no trem da Central. Vocês estão querendo modificar tudo e ensinar diferente o que a gente aprendeu, mas garanto que essa não vai colar. Os santos são pessoas de Deus, só pensavam em Deus, conversavam com os anjos. Nós santos? Acho que nós somos mais uns pobres diabos”.

— “Já comigo é diferente. Acho que Deus está longe demais, é grande demais e a gente não pode chegar lá. Então os santos são mais ou menos os intermediários, aqueles que anotam os nossos pedidos e apresentam a Deus. Se eu pedir uma graça, Deus não vai ouvir um pecador como eu. Mas se um santo apresentar o meu pedido, aí Deus recebe e não vai negar. Pelo menos é assim que eu faço: quando preciso de alguma coisa, pago a minha promessa, mando celebrar uma missa, acendo uma vela para o meu santo, peço a ele com muita fé e não vou dizer que estou decepcionado não. Tem santo mais forte e santo mais fraco. Quanto mais forte o santo, mais garantido, tá claro!”

Qual é a imagem verdadeira dos santos?